

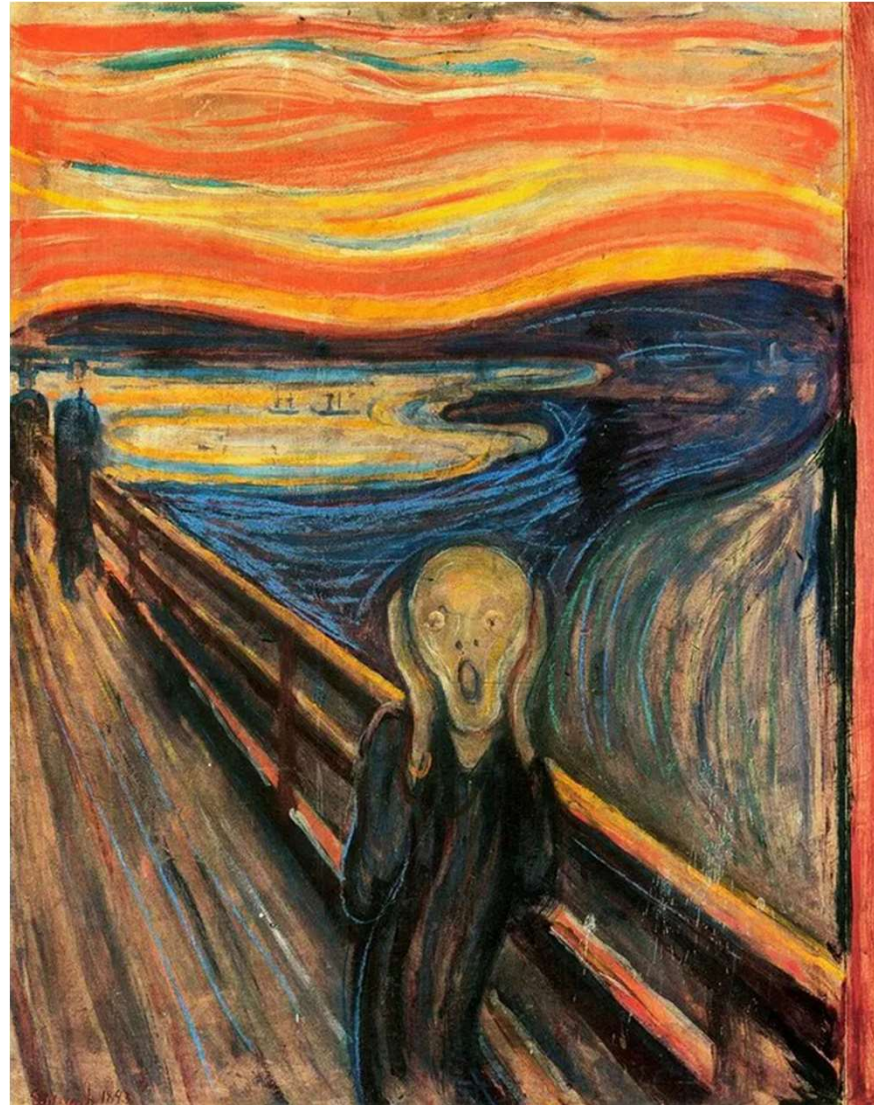


V Encontro do Centro de Respostas Integradas do Alentejo Central

Universidade de Évora, 09.12.24

“A problemática da solidão: sentidos e desafios pessoais e comunitários. Por uma abordagem antropológica.”

Adalberto Dias de Carvalho
ISCET – Observatório da Solidão



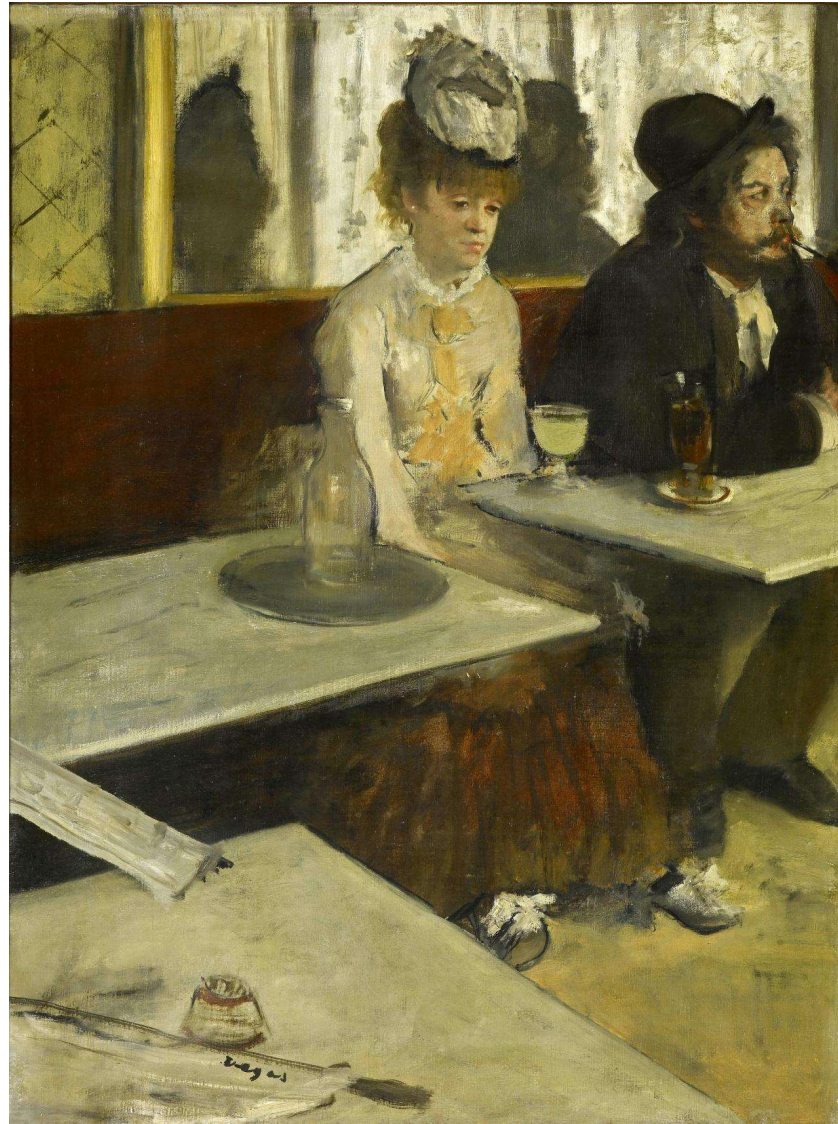
“O Grito”, Edvard Munch



“Pátio da prisão”, Vicent van Gogh



"The last man", John Marin



“Num café”/“O absinto”, Edgar Degas



Big Man, Ron Mueck

“A minha vida é como se me batessem com ela. A solidão desola-me; a companhia oprime-me.”

Fernando Pessoa, *O Livro do Desassossego*

“- Quem sois? Diz o príncipezinho. – Quem sois... quem sois... quem sois – respondeu o eco. – Sejam meus amigos, eu estou só, disse ele. – Eu estou só... eu estou só... eu estou só – respondeu o eco.”

Saint-Exupéry, *O Príncipezinho*

“Por muito ricos que sejamos, o que nos empobrece é a incapacidade de estarmos sós.”

Friedrich Hölderlin

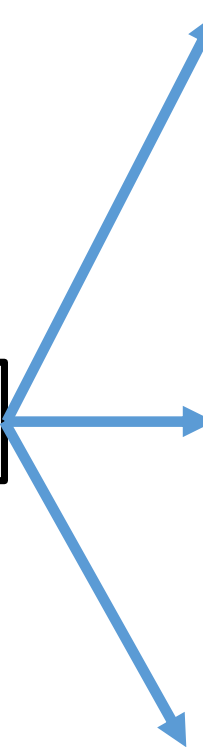
Tabela 1

Estrutura Fatorial da Social and Emotional Loneliness Scale for Adults

Item	Descrição de Conteúdo	Fatores			
		I	II	III	h ²
09. Sinto-me parte de um grupo de amigos		0.80*	-0.02	0.03	0.63
14. Não tenho amigos que me entendam, mas eu gostaria de ter		0.77*	0.02	0.03	0.62
08. Meus amigos entendem minhas causas e ideias.		0.72*	-0.07	0.03	0.48
03. Não tenho amigos para compartilhar minhas ideias, mas eu gostaria de ter		0.72*	0.08	0.03	0.60
15. Posso depender da ajuda dos meus amigos		0.60*	0.01	-0.10	0.34
06. Sinto-me parte da minha família		-0.31	0.97*	0.09	0.83
11. Sinto-me próximo a minha família		-0.02	0.94*	-0.02	0.85
13. Minha família realmente se importa comigo		0.12	0.82*	-0.08	0.77
01. Sinto-me só quando estou com minha família		-0.08	0.77*	0.12	0.57
10. Não tem ninguém na minha família de quem eu possa depender quanto a apoio e encorajamento, mas eu gostaria que tivesse		0.10	0.49*	-0.01	0.30
05. Tenho um parceiro amoroso com quem eu compartilho meus pensamentos e sentimentos mais íntimos		-0.03	0.01	0.95*	0.90
12. Tenho um(a) parceiro(a) amoroso(a) ou conjugal que me dá o apoio e encorajamento de que preciso		0.01	0.01	0.95*	0.91
04. Tenho um(a) parceiro(a) amoroso(a) com o(a) qual eu contribuo para sua felicidade		-0.33	0.02	0.92*	0.85
07. Tenho uma necessidade não atendida de um relacionamento íntimo amoroso		0.05	-0.03	0.70*	0.50
02. Gostaria de ter um relacionamento amoroso mais satisfatório		0.06	0.07	0.64*	0.46

Nota: F1 = Social; F2 = Familiar; F3 = Romântica; * carga fatorial considerada satisfatória, isto é, > |0.30|. h² = comunalidade. α = alfa de Cronbach com base em correlações policônicas. Ω = ômega.

Teorias



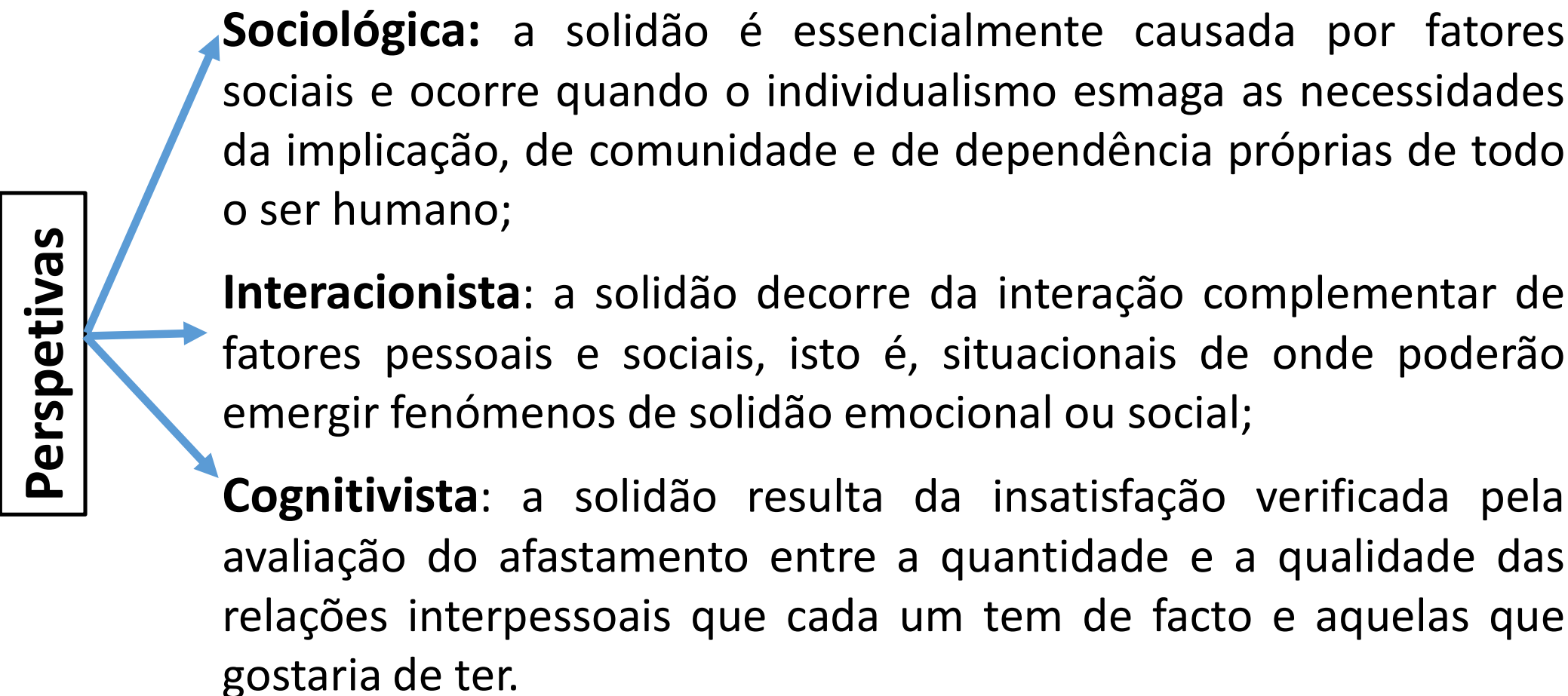
```
graph LR; Teorias[Teorias] --> Psicodinamica[Psicodinâmica]; Teorias --> Fenomenologica[Fenomenológica]; Teorias --> Existencialista[Existencialista];
```

Psicodinâmica: a solução é encarada como um resultado de uma necessidade insatisfeita de intimidade humana e atinge principalmente as pessoas idosas numa relação direta com privação da possibilidade de relação;

Fenomenológica: a experiência da solidão resulta de um desacordo entre o eu real de um indivíduo e o seu eu idealizado, circunstância que, permitindo a convicção de não ser aceite e amado pelos outros, o leva a fechar-se sobre si mesmo;

Existencialista: a solidão é pura e simplesmente inerente à condição humana na medida em que os humanos são seres inexoravelmente sós relativamente aos outros e às experiências últimas da vida;

Perspetivas



```
graph LR; A[Perspetivas] --> B[Sociológica]; A --> C[Interacionista]; A --> D[Cognitivista];
```

Sociológica: a solidão é essencialmente causada por fatores sociais e ocorre quando o individualismo esmaga as necessidades da implicação, de comunidade e de dependência próprias de todo o ser humano;

Interacionista: a solidão decorre da interação complementar de fatores pessoais e sociais, isto é, situacionais de onde poderão emergir fenómenos de solidão emocional ou social;

Cognitivista: a solidão resulta da insatisfação verificada pela avaliação do afastamento entre a quantidade e a qualidade das relações interpessoais que cada um tem de facto e aquelas que gostaria de ter.

in “L’échelle de solitude de l’Université Laval: validation canadienne-française du UCLA Loneliness Scale”, *Revue canadienne des sciences du comportement*, pp. 12-27